

A Palavra do Ano (2022)

9 de janeiro de 2022

Todos os anos eu gosto de fazer uma brincadeira que já se tornou tradição na Marfin.

Assim como a Pantone nos presenteia com a “Cor do Ano”, nós temos aqui a “Palavra do Ano”, que serve como um guia, uma estrela-norte de como será o nosso ano.

Ela é feita em forma de uma carta como essa, onde eu tento trazer a minha visão de como deveríamos guiar nossas ações e decisões na Marfin. É para usarmos como uma inspiração, não como uma regra.

Claro, essa não é uma palavra “escrita na pedra” e ela pode perder totalmente o sentido ao longo dos diversos desafios que aparecem durante a temporada de trabalho. Portanto, vamos usar da nossa moderação.

Você pode conferir as demais cartas no [Notion](#), no canal Institucional.

No ano de 2021, escolhi a palavra “[Beyond](#)” como Palavra do Ano. A nossa intenção era simbolizar a nossa busca pela internacionalização da Marfin, com uma palavra na língua inglesa e que demonstrava nossa busca para atravessar nossa empresa pelo Atlântico e começar raízes globais.

O desafio se mostrou grande como previsto e demos alguns passos em relação a esse objetivo:

- Maiores conexões em Portugal, que será nossa porta de entrada para a Europa;
- Desenvolvimento do plano de expansão, com estudos mercadológicos e estratégia de entrada em determinados países;
- Estudo completo da legislação europeia e das facilidades para abertura de negócios;
- Relacionamento com investidores que aplicam capital especificamente em empresas que desejam expandir em Portugal;
- Mentoria com investidores europeus sobre o mercado e como a Marfin pode entrar em alguns países;

No ano de 2022, vamos continuar o desafio e dar alguns passos mais práticos na abertura de uma filial em Portugal e uma atuação mais global, talvez com os primeiros colaboradores europeus.

E, sem mais delongas, vamos para a Palavra do Ano:

Consistência.

Consistência vem do Latim para *Consistere*, que significa “ficar junto, manter-se firme.”

Ao longo de toda a história da humanidade, as maiores realizações foram feitas não por aqueles que eram excepcionais “às vezes”, mas por aqueles que não desistiram na primeira tentativa.

Aqueles que se “mantiveram firmes” são os que de fato transformaram nosso mundo.

Podemos ficar nos clichês de Thomas Edison, que fez mais de 1.000 tentativas até achar a forma perfeita para a lâmpada incandescente ou Leonardo Da Vinci que levou 7 anos para pintar ‘Mona Lisa’, incluindo um hiato de cerca de 10 anos para se aprimorar antes de continuar pintando.

Mas, temos exemplos como Charles Goodyear, que levou mais de 10 anos tentando achar a fórmula perfeita da borracha vulcanizada que criou o pneu que conhecemos hoje. Ou, para trazer para os dias de hoje, Elon Musk e seus 12 anos para fazer um foguete que pudesse ser reutilizável.

O fato é que grandes coisas levam tempo.

Como diriam os antigos: *“Roma não foi feita em um dia.”*

E as grandes coisas só acontecem com o trabalho contínuo durante um longo período de tempo.

Talvez o maior problema da nossa sociedade hoje seja essa falta de consistência. A busca pela recompensa imediata acaba com qualquer chance de um trabalho grande e profundo.

A quantidade de impacto é diretamente proporcional ao tempo. Quanto mais tempo você se dedica na coisa certa, maior o impacto dessa coisa. Quanto menos tempo dedicado, menor o impacto.

É simples.

Porém, não é fácil.

Bombardeados o tempo todo com soluções fáceis e milagrosas para nosso contentamento, é difícil nos concentrarmos em uma única coisa por muito tempo.

Ficamos mudando de galho em galho, de projeto em projeto, de estratégia em estratégia como macacos perturbados.

Na meditação mindfulness existe um nome para isso: **a mente do macaco**.

Nossa mente é como um macaquinho traquina que fica pulando de um lado para o outro, o tempo todo. A maioria de nós, quando está iniciando na meditação, fica tentando pegar esse macaquinho, a fim de prendê-lo para que não fique pulando e assim acreditamos que alcançaremos a quietude que tanto buscamos.

Mas, ao progredir na meditação, percebemos que nosso trabalho não é correr atrás do macaco mas apenas sentar e observar. Quando fazemos isso, o macaco se cansa, e também para de pular às vezes.

O macaco representa nossos pensamentos. E o observador é nossa mente.

Ao apenas observar nossos pensamentos diligentemente e de forma consistente através da meditação, esses pensamentos se acalmam e passamos a nos tornar pessoas menos ansiosas e escravas das ideias que vem e vão.

Podemos aplicar a mesma lição ao nosso trabalho.

Se mudarmos o tempo todo de ideia, de trabalho, de projeto, não teremos paz. E teremos muitas coisas começadas e poucas coisas finalizadas.

Isso se aplica tanto no macro quanto o micro.

Alguns de nós tem o costume de usar o navegador com muitas abas abertas. Muitas coisas começadas mas nenhuma finalizada.

Claro, em alguns momentos precisamos de mais de uma aba aberta para uma mesma tarefa, mas isso é raro. Na grande maioria do casos, ficamos pulando de uma coisa para a outra, chegando ao final do dia cansados e com a sensação de improdutividade mesmo depois de muitas horas de trabalho.

Por isso a consistência é tão importante.

Vamos começar uma coisa e trabalhar consistentemente até finalizá-la, sempre que possível.

Em alguns momentos, vamos chegar a conclusão que aquela tarefa ou projeto não terá um resultado final positivo (ou que não pode ser finalizado), mas não devemos nos desanimar. A saída gerada pelo trabalho que não teve resultado positivo é uma lição aprendida.

Ao compilar muitas lições aprendidas, conhecemos os caminhos que NÃO devemos seguir ao tentar uma coisa nova. E isso é uma coisa boa. Assim como Thomas Edison e suas mais de 1.000 maneiras de como não fazer uma lâmpada.

A questão é que não devemos parar ao nos sentir desanimados com a falta de progresso aparente da nossa tarefa ou projeto. Vamos até o fim, mesmo que seja preciso diminuir o ritmo.

Vamos focar no trabalho, não no resultado.

Aliás, uma ótima forma de se obter consistência e realizar grandes trabalhos é começando pequeno, muito pequeno.

Por exemplo, se você quer começar a se exercitar mais nesse ano, não se inscreva por 6 meses numa academia pagando adiantado acreditando que assim você será forçado a ir 1 hora por dia para treinar.

Isso não funciona.

A melhor forma de começar é fazendo 5 minutos de um exercício leve, mas fazer isso TODOS os dias, incluindo finais de semana. Quando esse pequeno pedaço de movimentação se tornar um hábito, vá em frente e aumente a intensidade.

No trabalho, igualmente. A melhor forma de prosperar não é tentar fazer 2 mil leads em 2 semanas, mas 20 leads todos os dias durante 300 dias.

Não é tentar criar um produto novo em 1 mês, mas incrementar nosso código TODOS os dias durante o ano inteiro.

Ou seja:

Consistência > Intensidade.

Consistência É MAIOR QUE intensidade.

Comece muito pequeno, transforme em um hábito e DEPOIS aumente a intensidade, se necessário.

Para este ano, a CONSISTÊNCIA deve ser nosso guia.

Vamos nos “manter firmes” mesmo que a pressão, externa ou interna, para mudar de coisa ou alterar a intensidade seja pesada.

Vamos fazer grandes coisas. Nos comprometer com grandes obras. Fazer um pouco todos os dias para criar projetos sólidos do qual vamos nos orgulhar.

Essa é uma lição que eu também preciso aprender e, por isso, vamos nos apoiar e ajudar, com paciência e amor.

Agora, temos uma empresa um pouco mais estável que vai nos garantir uma segurança maior para nos comprometermos com grandes projetos que terão um impacto maior no futuro.

Vamos continuar Indo Além, sendo exemplares na Consistência dos nossos trabalhos.

Um grande ano cheio de consistência para você!

Ivan
CEO Marfin